

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE HISTÓRIA – A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE HAVANA.*

Oscar Zanetti e Sérgio Guerra
Da Universidade de Havana

Um problema fundamental enfrentado na formação dos licenciandos em História na Universidade de Havana foi o de encontrar métodos adequados na preparação de estudantes que pretendiam exercer as tarefas próprias da investigação referentes a este setor das ciências sociais. A formação de um historiador profissional plenamente capacitado no desempenho de suas funções, baseado nos princípios da concepção científica da História, tornou-se o objetivo e ao mesmo tempo uma das aspirações máximas do ensino superior em Cuba. A fim de atingir esta meta, fazia-se mister despertar o espírito crítico e propagar o desenvolvimento de métodos e de técnicas apropriadas entre os estudantes, além de desenvolver as habilidades e capacidades de investigação visando a um real conhecimento da investigação histórica no final do curso. O esforço desenvolvido por Cuba nesta direção conta com mais de duas décadas de experiência de tipos diferentes, todas tendentes a aperfeiçoar e sistematizar os métodos de aprendizagem desta disciplina fundamental.

ANTECEDENTES

Na época anterior ao triunfo da Revolução, a situação do ensino de História em Cuba caracterizava-se pela virtual ausência desta especialização na educação superior. Apenas na antiga Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Havana eram ministrados alguns conhecimentos gerais desta ciência social aos alunos que escolhiam a área de História e Geografia. Contudo, a formação do estudante não era dirigida para o exercício da investigação, mas visava apenas a formação de futuros professores, já que ao se formarem, os antigos estudantes podiam encontrar trabalho como professores de História e Geografia no ensino primário ou médio. Por esta razão, a maioria das investigações históricas do período anterior à Revolução foi fruto do trabalho isolado

*Tradução: Ivone Dias Avelino – Depto. Hist. PUC/ S.P.

e individual de historiadores dedicados, com exceção de uns poucos que tiveram a oportunidade de fazer estudos superiores de História no estrangeiro, como aconteceu com aqueles que receberam bolsas no Colégio do México durante a década de 40.

Com o triunfo revolucionário de 1.º de janeiro de 1959, este quadro transformou-se completamente. A partir desta data tornou-se imperativa uma reavaliação da historiografia nacional a fim de resgatar os valores genuínos nacionais e o papel das massas populares que haviam sido escamoteados pela historiografia tradicional, a qual apresentava-se, de modo geral, favorável à visão das classes dominantes e do imperialismo americano. Este trabalho gigantesco foi encaminhado a centros e institutos de investigação que passaram a exigir a presença de profissionais plenamente capacitados, pois só através deles poder-se-ia realizar este salto qualitativo da investigação da história em Cuba. Em resposta à esta necessidade e com o propósito definido de dar uma orientação científica ao ensino da História, criou-se, em 1962, dentro de um contexto de uma reforma acadêmica profunda, a Escola de História na Universidade de Havana. Porém, apesar da intenção aparente de renovar os estudos históricos, fundamentando-os a concepção materialista da história, a metodologia e a investigação ocuparam um espaço relativamente pequeno no currículo da nova Escola — fato que se explica dada a escassa experiência de seus dirigentes neste terreno. Visando um ensino primordialmente informativo, estes primeiros anos de esforço para familiarizar o estudante no trabalho de investigação canalizou-se quase que exclusivamente na execução de teses de título universitário. Esta a razão destes trabalhos apresentarem uma série de defeitos: — eles eram realizados depois da conclusão da formação universitária, quando o estudante já trabalhava e não contava com o tempo necessário para a elaboração de uma tese bem feita. Além destas investigações sumárias, que eram o requisito final para a obtenção do título, os estudantes dedicavam-se a elas de um modo puramente individual e sem nenhum tipo de preparação prévia, baseados em temas escolhidos de modo arbitrário. Raramente utilizando fontes primárias e com atraso considerável nas técnicas aplicadas, o trabalho científico resultante apenas satisfazia os moldes da “investigação de gabinete” tradicional. Isto tudo explica os resultados fracos destas primeiras experiências.

A seguir, passou-se por uma outra etapa em que se realizaram investigações multidisciplinares de caráter sócio-histórico, vinculadas a planos de desenvolvimento levados a efeito em diversas regiões do país e das quais participavam estudantes de diversos cursos e especialidades da Universidade. Estas investigações tiveram o mérito de colocar o aluno em contato direto com a realidade nacional além de oferecer-lhe uma visão muito mais dinâmica da investigação, mostrando-lhe uma grande variedade de fontes e iniciando-o na aplicação de novas técnicas, tais como a tradição oral e a estatística. No entanto, nesta altura o desenvolvimento das técnicas de investigação continuava enfrentando problemas sérios como a indefinição das tarefas próprias à investigação histórica dispersas em uma atividade científica fundamentalmente sociológica; o caráter fragmentário do desenvolvimento do aprendizado investigatório — limitado à coleta e síntese primária da informação: — a improvisação do con-

junto da investigação : — a preparação insuficiente do estudante, agravada pela diferença de nível académico dos participantes da investigação, além da própria in experiência dos professores.

Um avanço qualitativo foi feito no princípio dos anos 70, quando foi organizada uma pequena equipe de professores especializados no trabalho de investigação na Escola de História. Esta equipe teve como tarefa a direção de trabalhos coletivos sobre temas históricos do qual participavam estudantes do último ano de licenciatura. Este esforço resultou em valiosas investigações como as que foram feitas nos arquivos sobre o monopólio americano exercido na ilha pela United Fruit Company, e, sobre a documentação histórica das estradas de ferro cubanas. Foram completadas depois de uma rigorosa determinação de objetivos da investigação, avaliação de fontes, elaboração de hipóteses, confecção de guias temáticos, etc.

Estas investigações permitiram que fossem superados muitos dos problemas enfrentados nos projetos anteriores. Porém, apesar desta experiência ter proporcionado um nível favorável quanto à qualificação científica de seus resultados (o que representou um salto qualitativo realmente considerável nas investigações históricas levadas a efeito pelo ensino superior cubano), ainda apresentava uma série de deficiências no referente à formação do estudante, a saber, ao atingir o último ano este se incorporava em uma investigação científica de caráter considerável sem ter antes recebido um preparo adequado, o que o colocava como simples executor de um projeto de cuja concepção e elaboração mal havia participado. Isto o levava a ter uma atitude passiva. Seu trabalho restringia-se a certos elos de um projeto investigatório que em sua totalidade lhe era distanciada. Esta prática, embora contribuísse para a consolidação de certas técnicas de investigação, lhe permitia pouca autonomia e não o capacitava para o exercício profissional independente. E mais, do ponto de vista profissional, a investigação se reduzia a um pequeno número de docentes com pouca participação dos membros restantes da congregação.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Tirando lições tanto das experiências positivas como das experiências negativas, em 1976 teve início uma profunda transformação nos velhos planos de estudo. Isto foi feito quando se integrou a Escola de História à atual Faculdade de Filosofia e História. Como parte de um vasto processo de reestruturação do ensino cubano superior foram modificados os conteúdos e as disciplinas imprimindo-se um sentido uniforme a todo plano de estudo. Com isto pretendia-se formar um historiador que fosse um investigador na acepção própria do termo. Tratava-se portanto, de transformar o que até o momento havia sido um conjunto de atividades mais ou menos desconexas, em um sistema real de aprendizagem prático-teórico. A especialidade História estruturou-se desde então sobre a base de um núcleo constituído por matérias ou conhecimentos de caráter metodológico, técnico e filosófico, visando o fornecimento do instrumental de análise de que o estudante necessitava não apenas para assimilar de maneira crítica e criadora as demais disciplinas, mas sobretudo para

desenvolver as capacidades e habilidades próprias de um investigador. O novo plano de estudos passou a constituir-se de um ciclo básico de 3 anos, no qual predominavam as disciplinas com caráter formativo geral, acrescidos de 2 anos de especialização em História Contemporânea, História da América Latina e História de Cuba, os quais eram coroados por um “trabalho de diploma” ou tese de licenciatura, em uma destas 3 matérias. Na consecução deste plano foram considerados 2 parâmetros fundamentais:—

a- Os requisitos práticos de trabalho que deveriam satisfazer os formandos em suas áreas fundamentais de emprego.

b- As características do graduado de nível médio que ingressava na especialidade.

No primeiro caso, ainda que fosse óbvio que apenas uma parte de nossos licenciandos se integrassem em centros de investigação, tornou-se evidente que funções por eles desempenhadas em outras áreas de trabalho - tais como docência média e superior, trabalho em museus, trabalho em arquivos, meios de comunicação de massa, etc. - requeriam em maior ou menor medida a execução de tarefas e a aplicação de procedimentos próprios da investigação histórica. Assim, podia-se determinar os objetivos que no campo do conhecimento e das técnicas de investigação deveriam ser atingidos por nossos licenciandos a fim de atingir uma efetividade social apropriada ao exercício pleno de sua profissão. Em ordem progressiva de complexidade são eles os seguintes:

1- Saber determinar e localizar as fontes necessárias para a investigação de um problema histórico.

2 - Classificar e avaliar fontes, assim como aplicar às mesmas os procedimentos próprios da crítica histórica.

3 - Determinar as técnicas mais convenientes para a exploração de cada tipo de fonte e saber aplicá-las.

4 - Trabalhar e sintetizar a informação extraída de fontes históricas.

5 - Escrever informes, artigos, etc., que exponham os resultados destes estudos.

6 - Formular projetos de investigações com uma fundamentação teórica-metodológica adequada.

O sistema de aprendizado elaborado para a obtenção destes objetivos devia considerar o conhecimento e habilidade intelectual média dos estudantes que escolhiam a especialidade. Isto foi definido de maneira puramente empírica. Sem aplicar procedimentos que permitissem uma caracterização mais precisa, partiu-se do pressuposto (suficientemente evidente) de que devido à inevitável aceleração do processo de massificação experimentado pelo ensino médio no processo revolucionário, o estudante que chegava à universidade apresentava deficiências de formação, não apenas referentes a seu conhecimento histórico, mas também relativos a seus hábitos de estudos e habilidades intelectuais. Cabe destacar entre elas a escassa propensão ao emprego direto da literatura docente como material de estudo e, conseqüentemente, a ausência de facilidade para seu manejo: a tendência para o aprendizado reprodutivo e a dificuldade no emprego da expressão oral correta, além da maior dificuldade

na expressão escrita. Esta realidade requeria que no primeiro ano de carreira universitária fosse dedicada uma atenção especial ao desenvolvimento destas habilidades intelectuais elementares, pois elas são o fundamento essencial para a consecução de qualquer trabalho que se faça utilizando as técnicas investigatórias.

Para garantir o caráter sistemático dos hábitos e técnicas de investigação estabeleceram-se 2 princípios diretivos a saber:

1 - Os objetivos traçados deveriam ser alcançados mediante um plano único que os ordenasse de acordo com sua complexidade no decorrer dos 5 anos de especialidade.

2 - As tarefas a desenvolver-se não poderiam ser restringidas a um número limitado de disciplinas ou atividades, mais que sua responsabilidade compete a todos os fatores participantes do plano de estudos.

Sobre estes princípios traçados para o plano de desenvolvimento das habilidades trabalhar-se-ia a partir de 4 linhas coordenadas—:

A – ATIVIDADES PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS CURRICULARES

Alguns dos objetivos gerais do plano foram distribuídos nos 3 anos do ciclo básico da especialidade estabelecendo-se uma graduação de acordo com a complexidade dos ditos objetivos, tanto que diz respeito ao tipo de fontes manejadas pelos estudantes, como às operações realizadas com as mesmas. Assim, no primeiro ano, o treino se concentra nas fontes bibliográficas, dedicando-se o segundo à documentação e o terceiro às publicações periódicas. Quanto aos procedimentos, a ênfase no primeiro ano é dada às operações analíticas, no segundo ao exercício da crítica e no terceiro à realização da síntese.

Os objetivos particulares de cada ano são correspondentes às diversas disciplinas atendendo às características e à integração das mesmas. Por exemplo, a História das formações pré-capitalistas, indivisível no primeiro ano, deve desenvolver a localização das fontes bibliográficas. Isto é realizado mediante aulas práticas em catálogos de bibliotecas e tarefas de confecção de fichas bibliográficas e pequenas listagens de livros. Deve igualmente exercitar a capacidade analítica de interpretação de textos, ensinando a localizar e extrair informações significativas, sublinhar o texto e resumir seu conteúdo em fichas. As disciplinas História de Cuba I e II, do segundo ano, são encarregadas de capacitar o estudante no manejo de fontes documentais, desenvolvendo exercícios práticos em arquivos, trabalhos de transcrição de manuscritos, seminários de análise de documentos, etc. O desenvolvimento das aptidões críticas neste mesmo ano é responsabilidade central da História Moderna, mediante uma série de trabalhos feitos fora do horário de aula, tais como fichas biográficas de autores, análise do conteúdo de obras e finalmente pequenos artigos de crítica bibliográfica.

A determinação de uma escala de objetivos por ano não significa numa seqüência mecânica de atividades, mas indicando muito mais uma determinada

ordem de importância. Se, sob o ponto de vista das operações intelectuais o desenvolvimento da capacidade de síntese se concentra no 3º ano, quando se redige um trabalho relativamente complexo a partir de uma pluralidade de tipos de fontes, isto não significa que esta habilidade não tenha sido treinada antes, primeiro através da redação de informações de leitura feitas na disciplina *História Social da Arte e Literatura* no 1º ano e em seguida através da confecção de uma síntese de informação sobre um assunto particular a partir de vários textos bibliográficos na disciplina *História da América II*.

B – PRÁTICAS DE FAMILIARIZAÇÃO PROFISSIONAL

Ao terminar o período letivo de cada curso, os estudantes se incorporam durante um mês em centros de trabalhos relacionados com a profissão, por exemplo, arquivos, museus, bibliotecas, centros de investigação, etc. - aonde desempenham algumas das funções requeridas pelos mesmos. Esta atividade, idealizada sobre o princípio da unidade da teoria com a prática, pretende familiarizar o estudante com as tarefas próprias ao exercício da profissão. Seus objetivos se estabelecem em correspondência com os propósitos gerais do plano de desenvolvimento das técnicas ou habilidades, através do qual a seleção dos estudantes ligados a cada instituto de investigação ou serviço cultural é efetuado, correlacionando a índole dos trabalhos que o centro propõe realizar com os objetivos acadêmicos do ano que o aluno está cursando. Embora nem sempre se consiga uma harmonia total de interesses, a prática proporciona o desenvolvimento sistemático e intensivo das técnicas que vinham sendo incrementadas no transcorrer do curso.

C – FORMAÇÃO TEÓRICO – PRÁTICA

Esta realiza-se mediante a articulação de um grupo de disciplinas de caráter metodológico. No primeiro semestre universitário os estudantes recebem aulas de *Introdução à Especialidade* que têm por finalidade colocá-los em contato direto com o estilo de estudo universitário e oferecer-lhes o instrumental metodológico elementar que utilizarão em seus primeiros anos de estudo. Mediante temas, tais como "Os recursos do historiador", etc., os alunos adquirem um conhecimento básico sobre o funcionamento de bibliotecas, arquivos e museus, instruem-se no manejo da literatura docente e de outros materiais, aprendem a elaborar fichas bibliográficas e de investigação, etc. Nos primeiros anos os estudantes também recebem aulas práticas de matérias, tais como, *Filosofia e Economia Política*, que possuem um significado metodológico muito importante porque lhes fornece um aparato conceitual de inquestionável utilidade para as tarefas de investigação posteriores.

A disciplina *Metodologia da Investigação Histórica* repartida no 3º ano num total de 96 horas, representa a coluna vertebral do setor teórico-prático do plano. Seu objetivo é consolidar, sobre uma base teórico apropriadas, os conhecimentos e técnicas adquiridas nos anos precedentes e fornecer a fundamentação para as tarefas mais complexas que irão surgir com as especializações.

Seu programa trata dos fundamentos teóricos, da lógica e da organização da investigação histórica realizando um estudo sistemático da natureza e dos problemas dos diferentes tipos de fontes históricas e de suas respectivas técnicas exploratórias. Neste contexto introduzem-se fontes que por suas características não puderam ser utilizadas previamente como, por exemplo, as fontes orais, assim como métodos, como a estatística, que por sua complexidade requerem um aprendizado concentrado e intenso.

A formação teórico-metodológico se completa no 4º ano mediante as matérias *Arquivos e Museologia* que têm por finalidade ensinar os estudantes a avaliar, classificar e conservar fontes escritas e materiais, além de orientar-lhes na organização de sua divulgação através de procedimentos mais efetivos.

D – O TRABALHO CIENTÍFICO DOCENTE

Esta atividade tem por finalidade integrar as técnicas parciais adquiridas pelos estudantes durante o exercício das diferentes disciplinas, conjugando-as com uma tarefa de investigação visando a solução de um problema específico. O trabalho científico docente compreende os trabalhos do curso e o trabalho do diploma ou tese de licenciatura.

O primeiro trabalho do curso é feito no 2º ano acadêmico e possui alguns dos atributos da investigação histórica apenas do ponto de vista formal. Na realidade trata-se de um pequeno exercício, no qual, a partir de uma bibliografia relativamente limitada, o estudante realiza uma síntese onde exercita os conhecimentos adquiridos até esta etapa de seus estudos.

Esta experiência é repetida no 3º ano, porém com características mais complexas. Aqui o estudante escolhe um tema da sua especialidade (a especialidade que irá eleger) e faz uma pequena investigação sobre o mesmo. Sob a supervisão de um professor, o aluno desenvolve uma seqüência básica de atividades que compreende a definição do conteúdo do tema, a determinação de suas fontes, a coleta de informações e a elaboração escrita sobre os resultados obtidos que deverá ser apresentado num trabalho com cerca de 25 laudas. Este texto é discutido ante uma banca examinadora, e, se receber uma qualificação satisfatória poderá ser apresentado em uma jornada científica estudantil, que é uma atividade na qual são premiados os melhores trabalhos estudantis de cada curso acadêmico. Convém esclarecer que a participação dos alunos nestas jornadas estudantis constitui-se em um elemento importante do trabalho científico docente. Isto porque elas possuem as características comuns a todas as reuniões desta natureza, ou seja, a participação oral através da exposição e do debate. O estudante deve participar deste tipo de evento ao menos 2 vezes no decorrer de sua vida universitária.

O trabalho de diploma ou tese de licenciatura é o vértice da carreira estudantil do acadêmico de História. Na sua confecção o aluno mostra o grau de desenvolvimento alcançado por sua técnica investigatória através da utilização teórico-prática-objetiva de seu tema. A fase preparatória deste trabalho começa no 8º semestre do curso, que é quando os estudantes de cada especialização, agrupados em equipes de 364 alunos, iniciam o curso *Seminário Monográfico I*.

Esta disciplina aborda a problemática na qual desenvolvem-se as investigações referentes à obtenção da tese de licenciatura. Tem o objetivo de estabelecer os fundamentos teóricos de seu estudo, determinar as fontes disponíveis e paralelamente obter a informação necessária para uma visão adequada à compreensão do tema selecionado para a investigação. Na prática de familiarização pré-profissional do 4º ano - denominada prática do pré-diploma - os estudantes fundamentam seu projeto de investigação e apresentam um informe de seu conteúdo com os elementos usuais a este tipo de tarefa, ou seja, antecedentes, objetivos, hipóteses, fontes e programação. Este trabalho inicial de investigação também deve ser defendido ante uma banca que aprovará a execução da tese.

Durante o 5º ano o estudante desenvolve sua tese de licenciatura com a assessoria do professor dirigente do *Seminário Monográfico*, que agora torna-se seu orientador (ou então outro professor designado para esta tarefa). Durante o 9º semestre, quando ainda está envolvido em uma carga de atividades dicentes, o estudante dedica-se à coleta de informações. Ele se reúne periodicamente com seus companheiros de Seminário - os quais estão desenvolvendo temas afins - e analisa com os mesmos o progresso de seu trabalho, além de trocar idéias e informações. No último semestre de sua carreira estudantil - o 10º - o aluno dedica-se inteiramente à sua tese, completando as informações, redigindo o conteúdo - que deve constar de mais ou menos 100 a 150 laudas - e preparando-se para defendê-la ante uma banca no exercício final de sua vida estudantil. Neste ato de defesa de caráter público, junto à exposição do estudante, o tribunal entra em contato com os critérios do orientador e de seu oponente, que é o especialista encarregado da crítica do trabalho. Deve ser esclarecido que a participação do docente, relativamente intensa durante a fase dos *Seminários Monográficos I e II*, vai diminuindo com o desenvolvimento da tese de licenciatura. O objetivo desta prática é dar uma maior margem de independência ao estudante uma vez que, junto com a iniciativa e a criatividade, constitui um dos índices fundamentais para a avaliação do trabalho.

Como pode depreender-se, estes 4 objetivos de trabalho para o desenvolvimento das técnicas de investigação se interpenetram e em alguns casos convergem para uma mesma atividade, assegurando assim o cumprimento das diretrizes do plano.

RESULTADOS E PROBLEMAS

Depois de uma experiência de 5 anos na execução deste plano, tornou-se aparente que alguns de seus objetivos fundamentais foram conseguidos em uma escala bastante razoável. Hoje, o licenciando de História se gradua com uma perspectiva clara sobre o que é o processo de investigação histórica, conhece a complexidade de seu conteúdo e os problemas que podem apresentar-se no seu desenvolvimento. Pode também considerar-se plenamente de posse de algumas das técnicas das quais se utiliza na atividade de investigação, tais como a busca de dados, a localização de fontes e seu manejo, o tratamento da informação, etc. É evidente que esta conclusão geral, no plano concreto, se reveste de uma variável de amplos parâmetros que vai desde o aluno capaz de executar uma in-

vestigação com a mais completa autonomia, até o graduado mais ou menos consciente de suas limitações e dificuldades. Estas diferenças dependem evidentemente do talento, dedicação e aptidão de cada um, porém não podem deixar de ser consideradas inteiramente independentes de certos problemas que continuam existindo em nosso plano de estudo. Como em todo projeto cuja realização implica em uma ampla e diversificada conjugação de fatores, a aplicação deste plano encontrou incompreensões, limitações e dificuldades.

Inclusive a concepção original apresentou um ponto fraco no referente à determinação precisa das diferenças de nível apresentadas pelos alunos que ingressavam no curso de História. E mais, as medidas previstas para a formação do aprendizado das técnicas intelectuais básicas foram insuficientes e em alguns casos pouco eficientes. Outros problemas encontrados estão relacionados ao fato de que muitos professores atuais têm uma formação deficiente como investigadores, o que torna difícil assegurar o bom êxito de seu trabalho no desenvolvimento de técnicas nas quais eles mesmos não têm eficiência assegurada. A isto se junta a falta de controle adequado das tarefas requeridas para cumprir os objetivos de cada etapa, o qual, na prática, fica a critério de cada professor. Por último, a formalização necessária de certas atividades acadêmicas como a tese de licenciatura, levou a uma individualização da investigação estudantil que se fez em detrimento do trabalho coletivo.

Apesar dos problemas que ainda ficam para ser resolvidos na formação do licenciando de História, de modo geral consideramos que o plano de estudo descrito consegue que o trabalho realizado pelo estudante desempenhe um papel fundamental na formação e aquisição de técnicas e hábitos próprios ao investigador. O desenvolvimento da iniciativa, da independência e da criatividade no aluno que permitem a qualidade na preparação e educação de especialistas de nível superior é feita através da procura de respostas a problemas de certa complexidade e da aplicação gradual de um método científico rigoroso. Ao vincular o trabalho científico docente não só a um conjunto de disciplinas que formam o curriculum, mas também à prática profissional e às diversas formas organizatórias do processo docente educativo transformando-o num sistema harmônico, conseguimos que o estudante desenvolvesse convenientemente numa escala mais apropriada, as técnicas e os hábitos requeridos para o apaixonante e indispensável trabalho do historiador.